ANO 11.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1932 — N.º 3343

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ONTEM apareceu-nos uma gentil costureirinha de quinze anos, chamada Maria de Lourdes Silva, que, com graça muito timida, nos pediu que, por intermedio e carinho dos nossos leitores, lhe arranjassemos os 200$00 de que necessita para adquirir uma maquina Singer, pagando logo a primeira prestação.

— Que quere fazer com ela?

— Trabalhar honestamente para viver com minha mãe a quem dedico todo o meu amor.

— Onde mora?

— Na rua dos Fanqueiros, 267, 5.º, direito.

— Tem pratica de costura?

— Já trabalhei para os Armazens do Chiado, mas agora ha pouco que fazer.... Algumas senhoras que se interessam por mim preguntam-me: — A sua maquina é boa? Como não gosto de mentir, confesso-lhes a verdade: — Sou costureira sem maquina....

— E se realizar o seu desejo, ficará contente?

— O mais que é possivel, porque não passarei fome nem a minha pobre mãi.

— As outras prestações, depois da primeira, são importantes?

— 10$00 escudos por semana, durante dois anos. Mas ha alguem a quem muito devo — citou o nome dum benemerito — que se prontificou a livrar-me de tais cuidados.

Recomendamos a costureirinha á atenção das pessoas que sabem fazer o bem, mas só a quem o merece.

* * *

DO actor Carlos Leal recebemos a seguinte carta que, mui gostosamente, publicamos:

"*Meu caro dr. Joaquim Manso:* — Permita-me que, por intermedio do seu jornal, alvitre á minha generosa classe o podermos prestar a nossa homenagem funebre ao saudoso camarada na passagem provavel do seu ataude pelo nosso estuario. Leopoldo Frois, grande coração e eminente artista, iniciado na profissão entre nós, e a nós tão arreigado, não pode passar derradeiramente pela terra irmã que tanto amou, sem que lhe demos o ultimo adeus num silencio de respeito, acompanhando até Belem — saída e entrada protocolar maritima — o transatlantico que leva o seu precioso cadaver para o suave Brasil, irmão. Não sou homem de "missas„, embora como tolerante e respeitador de todas as crenças as tolere; por consequencia alvitro a romagem fluvial-funebre, e mais: de que sejamos nós os artistas empregados que demos logar amigo em nossos barcos aos desempregados desta colectividade insofrida. — Sempre amigo, *Carlos Leal.*„

* * *

NO proximo domingo, pelas 21 horas e meia, realiza-se com a assistencia do chefe do Estado e varios ministros, na "Sala Portugal„ da Sociedade de Geografia, a sessão de homenagem ao sr. Abilio Nunes dos Santos em que lhe serão oferecidas as insignias de Comendador da Ordem do Merito Industrial.

CONFIANÇA

E' espantoso que haja quem afirme que a liberdade se encontra em crise, como se ela não fosse simplesmente a obra de educação e cultura, o fruto maravilhoso de todos os nossos progressos morais, espirituais e sociais.

Quando alguma «coruja» nos vem dizer:

— «A liberdade é a loucura sangrenta dos que imaginaram que o Estado esmaga a consciencia e o seu sentimento do justo» — podemos retorquir-lhe:

— «A liberdade só existe na medida em que a alma vence a besta, a ciencia a ignorancia».

Quando se confunde o direito de gritar com o direito de pensar, a reflexão com o instinto cego ou brutal, a tolerancia com o fanatismo, a razão com a violencia, é natural que se produzam acontecimentos, pouco de molde a firmar a nossa crença no gradual aperfeiçoamento dos povos organizados em sociedade.

Mas se Cristo passou na terra e ensinou os homens a amarem-se uns aos outros, quem ousará prevalecer-se do seu nome para nos convencer de que o nosso destino se resume em viver sob as cadeias, sem progresso no bem nem recuo no mal?

Lentamente, penosamente, o pensamento rompe a materia, cava o seu caminho, acende o seu facho para que da animalidade surja a espiritualidade. Do mesmo modo, as reflexas irreprimiveis e obscuras que no homem primitivo traduziam a sua deficiente compreensão do «meio» e do perigo, vão cedendo o passo a deliberações e reacções que marcam as fases do nosso resgate, os passos vagarosos do *homo sapiens* que tenta desprender-se do jugo da natureza.

A liberdade envolve, pois, uma estimativa crescente, um poder cada vez mais perfeito do nosso animo como dominador de fatalidades e incertezas. Quando Deus, segundo o Genesis, criou Adão e Eva, julgou-os capazes de responderem pelos seus actos e por isso lhes ordenou:

— *Não toqueis nos frutos da Arvore da Vida!*

A desobediencia dos nossos primeiros pais gerou o sofrimento, o trabalho e a morte. Teriam que conquistar a terra — com o seu suor e o seu sangue.

Seria possivel uma empresa tamanha, se a liberdade não reanimasse os filhos, após a derrota dos pais?

MONÓLOGO

— Ter automovel, para quê? Se ele ha tanto e tão bom a "taxi„. E' ao menos, varia-se sempre....

O mundo inteiro recebeu com espanto a noticia do misterioso rapto do filhinho de Lindbergh. E com ansiedade aguarda que se descubra o seu paradeiro.

Será a policia capaz de desvendar a estranha e hórrida meada?

Mais e melhor do que ninguem as mães compreendem a situação duma creança que, roubada aos carinhos do seu berço, caiu nas mãos de bandidos, prontos para tudo, caso não alcancem os 50 000 dolares que reclamam pelo seu resgate. Mas uma cousa choca toda a gente:

— Como é que nos Estados Unidos são possiveis factos que se passam em Marrocos — e somente nas tribus barbaras que vivem de rapinas, com odio profundo aos estrangeiros?

Os ladrões de marca criam por lá nome e fama de universal resonancia. Espalham o terror, escapando com habilidade á acção da justiça. Os jornais tratam-nos camo se fossem barões ilustres. Para mostrarem a envergadura das suas nefandas operações, a "mestria» com que praticam os seus crimes, resolver atacar, nas suas fibras mais intimas e sensiveis, o lar do homem que representa para os Estados Unidos o heroi dos herois!

Resta agora saber se os defensores da ordem — das vidas e da propriedade — essa policia americana que se diz modelar, quedará desnorteada, paralizada, diante da assombrosa façanha„....

* * *

HA mortos — que morrem! Que ficam tranzidos, na eternidade, sem nada que os lembre á superficie da terra, que eles atravessaram, pelo caminho mais largo da beleza, do idealismo, e da humanidade criadora. Raul Brandão é um deles. Ha quem o considere o maior escritor do nosso tempo, não o melhor, mas aquele que, na sua obra tumultuosa, rembranesca, pavôr de sombras, onde cintilam divinas claridades de inquietação e perfeição, cingiu mais de perto o sofrimento vivo, em biografias dramaticas, amalgadas de instinto e de liricos arroubos.

Raul Brandão queda esquecido, ao lado da sua obra inanimada pelo grande publico, e até mesmo pelo escol dos literatos mais em voga. Um reduzido grupo de amigos, todos de Guimarães, terra onde o prosador masculo dos *Pobres* passou grande parte da vida, lançou agora a ideia de erigir, no cemiterio daquela vila, um pequeno tumulo, numa solenidade nobre, sem concerto de "carpideiras nem de musica". Para isso fez, largamente, distribuir uma circular, no intuito de recolher os fundos necessarios. Secundando esse alevantado gesto, de reparação e justiça á memoria do mestre, a *Seara Nova* iniciou, nas suas colunas, uma subscrição, para a qual ousamos chamar a atenção de todos os intelectuais portugueses.

* * *

PASSOU ha dias mais um aniversario do nosso presado colega do Porto *A Montanha*. Os nossos melhores cumprimentos.

Espectaculos

"O Bicho do Mato"

Depois de uma serie brilhante de recitas, desde a sua primeira representação no Avenida, está agora absolutamente firmada a carreira da lindissima e portuguesissima comedia musicada, «O Bicho do Mato», na qual Estevão Amarante, com a colaboração da sua brilhante companhia, tem uma admiravel criação na figura do pastor «Tónio», um primoroso tipo das nossas Beiras, tão caracteristico; uma figura nobre, fulgentissima, da nossa incomparavel Serra da Estrela.

Exploração do Capitolio

De comum acôrdo entre a empresa Artur Emanz e a Sociedade Avenida Parque, a exploração do teatro Capitolio ficou, a partir de ontem, a cargo desta ultima empresa, continuando ali em cena com grande exito, o aplaudido espectaculo modernista «Noites de folia».

Recitas populares, no Nacional

O Teatro Nacional, cumprindo o seu programa, representa hoje em recita popular a aplaudida comedia «Zilda», e amanhã, tambem em recita popular, a vibrante peça «A Conspiradora». Assim a arte dramatica portuguesa é facultada a todas as classes. Os ensaios de «Ciclone» prosseguem com toda a actividade.

Campeonato de baile

O grande campeonato de baile de resistencia que se inicia hoje no Coliseu é a prova desportiva que mais tem apaixonado ultimamente as populações das grandes cidades, como Roma, Paris, Bruxelas, Barcelona e Madrid. Reunindo a arte, a elegancia e a graça, ao desporte, sob o aspecto de resistencia fisica, este campeonato tem tido o condão de despertar, nos grandes centros, o mais delirante entusiasmo.

Atrás do reposteiro

No Trindade activam-se os ensaios da comedia «O Banqueiro Burlão», que vai seguir-se no cartaz á comedia do dr. Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade».

—Definitivamente, é hoje que se realizam, no Variedades, as primeiras representações da revista «Pim! Pam! Pum!», com as remodelações que lhe foram introduzidas.

—O actor Chaby Pinheiro, que foi já operado continua melhorando, assim como sua esposa, a actriz Jesuina de Chaby, que está ainda recolhida na sua residencia.

—Para a «tournée» da companhia Maria das Neves ao Brasil foi contratado o actor Gil Ferreira.

—Começam na proxima segunda-feira os ensaios, no Apolo da peça inaugural dos espectaculos de genero livre, da exploração que o empresario Macedo e Brito ali vai realizar.

Fez hoje anos a actriz Maria Pinto, figura destacante do Teatro Avenida.

—E' hoje que se efectua no Sá da Bandeira do Porto, com a opereta «A Princesa do Circo» a estreia da companhia Armando de Vasconcelos, assistida do empresario José Loureiro, que para ali seguiu no «sud-express».

—Estevão Amarante, depois dos espectaculos com «O Bicho do Mato» porá em cena no Avenida, o «vaudeville», «O Az das Fitas», tendo adquerido a comedia francesa «Bluf», que vai ser adaptada por Felix Bermudes e João Bastos.

—Repete-se hoje, no Politeama, a farsa das 300 gargalhadas, «A Menina do Côro», agora com o concurso de Cremilda de Oliveira, num dos melhores papeis da peça.

—No Trindade prosseguem os espectaculos da peça do dr. Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade».

—Consta que o escritor-empresario Silva Tavares segue para o Rio de Janeiro no dia 14 do proximo mês, com a direcção de um negocio teatral.

—A dançarina alemã Betty Brand, que ontem se estreou no Teatro Capitolio, na «bluette» «Noites de Folia», obteve o exito mais lisongeiro.

—As melhores ceias são as da "Chic", da Praça dos Restauradores.

Depois da grandiosa consagração de ontem ao grande dramaturgo dr. Ramada Curto, autor de
A Cadeira da Verdade
firmar-se-ha mais ainda o triunfo formidavel desta peça, no
TEATRO TRINDADE

CRONICA

Não vale menos

Entre os humanos existe a convicção de que a mulher vale menos que o homem. Procuram provar que o seu cerebro se apresenta numa inferioridade manifesta. Dentro desta noção errada priva-se a mulher de conhecer qual o seu verdadeiro lugar na vida ocultando-lhe as coisas mais naturais que, para evitar perigos e prejuizos, se lhe devia ensinar ou, pelo menos, encaminhar e esclarecer. Pelo contrario, infiltra-se no séxo masculino, desde criança, toda uma série de instruções positivas ou de reticencias intencionais que dizem tudo, fingindo uma reserva que não encerram.

Assim, ao passo que o homem vai vincando fortemente a sua maneira de ser e de pensar, a mulher fica agindo entre receios, temores, evasivas e curiosidades que, com o andar do tempo, lhe podem ser fatais. Comprova-se este facto nos que, educados dum modo especial, com recatos e misterios, como meninas, se mostram depois, quando homens, com gestos e gostos efeminados. A educação da mulher tem sido feita, na maioria dos povos que se dizem civilizados, sob a pretensão exclusiva do completo dominio do homem. E' por isso que enquanto este procura o seu bem-estar na actividade que desenvolve aquela toma como futuro apenas um afecto que a ampare ou um casamento que a mantenha e imponha, salvo raras excepções. Todavia é a propria natureza que, num justo protesto, corrige e até aproveita, a cada momento, o êrro propositado. E' ela que, vendo resultar da conservação e da expansão, num jogo de forças, o equilibrio do universo, marca bem claramente que tendendo a mulher para a monandria, ou seja dedicar-se a um só homem, este adora, em regra, a poligamia ou o prazer de agradar a muitas mulheres. Encontra-se no homem a sedução pela beleza plastica. Na mulher das classes inferiores campeia a admiração pela força muscular ou pela bravura e na dos meios superiores fixa-se a logica preferencia pelo caracter aliado á cultura do espirito. Tanto nas classes elevadas como nas inferiores parece haver, assim, maior dominio e conquista nas qualidades másculas.

Puro engano. Se ha maior numero de revelações intelectuais masculinas é tão sómente porque furtam á mulher, desde criança, a educação desassombrada que lhe deveriam dar em vez de a tornarem prendada e nada mais. Nos tempos antigos, quando a mocidade romana ia á Grecia preparar o seu espirito havia já damas letradas que, como a jovem e espirituosa viuva de Marcus Junius Brutus, abriam os seus salões aos mais altos expoentes na filosofia e nas artes. Isso não impedia que quanto mais inteligentes fossem mais sinceramente amorosas se mostrassem. No homem e na mulher vivem faculdades, interdependentes e sem dissociação, que se revelam. Mas são insubsistentes se cada qual caminha isolado. Sem que os dois se apercebam da correlação funcional que os anima é nessa mesma atracção que a mulher começa a sacudir, não raras vezes e intuitivamente todo o toxico de dissolução mental com que a deformaram, por sistema, inoculando-lhe noções falsas.

São as proprias emoções que recebe os despertadores do cerebro e a causa de atitudes bruscas mas leais, profundamente decididas e decisivas, dentro da razão, da vontade e da inteligencia. Schopenhauer e Nietszche malsinaram a mulher e Augusto Comte, o positivista que tambem a deprimiu, renegou tudo quanto dissera a tal respeito logo que se sentiu apaixonado por Clotilde de Vaux. Férri julgava mediocre a mentalidade feminina mas contra ele ergueram-se varios psicologos e fisiologos da envergadura de Mosso e Sergi. Se o homem é a função motriz a mulher representa a função sensitiva ainda que, por excelente acuidade, rapidez de precepção, perversidade, galante e malicia curiosa, fingindo abrir os olhos dos homens não raro os pretende cegar... São os sentimentos, os afectos, podendo acrescentar as sensações, que levam, com frequencia, a mulher a descobrir verdades que ficariam estereis ou despertariam tarde e inconvenientemente sem o auxilio imperioso do coração. Só de per si, a razão é o maior embaraço ao ruflar de asas do entusiasmo. Disse Anatole France que quando se raciocina jamais se levanta vôo. Ora a mulher pode apresentar essa duplicidade interessante: a que pondera com clareza e a que ouve atentamente a emoção que porventura a faz vibrar. Convém não esquecer que todo o positivismo da ciencia de laboratorio, os raciocinios e as realizações, produtos do esforço da coordenação da inteligencia, só se movem sob o impulso da paixão, da fantasia, do sonho, do ideal. Quem se debruça sobre o coração ouve sempre o proprio amor, mas quem obedece apenas ao cerebro atende exclusivamente o amor proprio. Na mulher pode ir parar aos sentidos o que lhe nasce na alma e no homem pode não chegar a interessar a alma tudo quanto lhe nasce nos sentidos. Tocqueville afirmou que a superioridade da America do Norte se deve ás mulheres. Reside no seu perfeito equilibrio de estrutura fisica, moral e intelectual que forja, na maioria, deliciosas companheiras e excelentes donas de casa.

Dizem que as mulheres são de espirito fraco, leviano e frivolo mas sabem guardar melhor os seus segredos que os alheios, invocando De La Bruyére, ao contrario do que sucede com os homens. Ha muito que aprender no espirito feminino. No Museu do Vaticano deu entrada um antigo epitafio de duas mulheres que ensinaram os homens. Não nos devemos admirar. Porque ainda hoje ha muitas que os ensinam...

MARIO MONTEIRO
Advogado

O melhor CAFE' é o da "CHIC", Praça dos Restauradores.

No
Teatro Nacional
Duas récitas populares
Hoje: **Zilda**
Amanhã: **A Conspiradora**

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata-62

Todos os bons portugueses vão vêr a linda peça portuguesissima
O Bicho do Mato
AO
AVENIDA
Para aplaudir, na sua nova criação, o querido e popular actor
Estevão Amarante
Interprete ideal do pastor «Tónio»

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

19: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): Concerto sinfonico.

19 e 5: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): Concerto pela Filarmonica de Kladno.

19 e 15: VIENA (20 kw.—517 m.): «O Rouxinol», opera de Leo Ekans; VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): Concerto sinfonico pela Orquestra Filarmonica de Varsovia.

19 e 45: SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): «La Rose du Chalet», opera comica e «Jeanneton», opereta de Ch. Waldner; ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Canção de amor», de Schubert.

19 e 55: MUNICH (1,7 kw.—533 m.): Concerto sinfonico.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): Festival Chausson.

20 30: PARIS P. T. T. (1 kw.—4447 m.): Concerto de solistas; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): Concerto sinfonico.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): Concerto Bela Bartok.

23 e 30: TOULOUSE (15 kw.—385 m.): «Fantasia sobre Coppelia», de Desliber.

Emissões nacionais para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 G K (Radio Alcantara) (283 m.), e C T 1 B P (Radio Dine) (232,5 m.), discos.

Das 22 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa) (onda curta de 42,90 m.), discos.

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 B O da «Hertziana» (329 m.), discos.

para amanhã

Das 11 ás 12 e 30 e das 19 ás 21: C T 1 B M (283,6 m.), discos.

Das 12 e 30 ás 14 e 30: C T 1 D H (283,7 m.) discos.

Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.), discos.

O desenvolvimento da radiofonia

A telefonia está-se desenvolvendo extraordinariamente em todo o mundo. Na Inglaterra, o numero de licenças para aparelhos receptores, subiu no ano de 1931, a cerca de quatro milhões e quinhentos mil, isto é, mais um milhão do que no ano anterior.

A Marconi's Wireless Telegraph C.º Ltd. está construindo para a British Broadcasting C.º (B. B. C.) um posto transmissor de onda extra-curta (6, 5—metros) cujas experiencias vão começar em breve para se verificar se esse comprimento de onda, já usado em postos militares, se presta para a radiofusão.

DE LUTO

D. Virginia Cardoso

Da casa da sua residencia, na Calçada do Combro, 41, para o Cemiterio Ocidental, realizou-se hoje, ás 11 horas, o funeral da sr.ª D. Virginia Cardoso, esposa do nosso amigo e antigo colega Luís Cardoso. Ao funeral assistiram numerosos amigos de Luís Cardoso, fazendo-se o «Diario de Lisboa» representar pelo administrador da Renascença Grafica e nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

D. Carolina Amelia Sequeira

Faleceu a sr.ª D. Carolina Amelia Sequeira. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da rua do Arco de Bandeira, 63, 5.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Procissão dos Passos de Belem

Realiza-se no proximo domingo, pelas 17 horas, no templo dos Jeronimos, a tradicional procissão dos Passos de Belem, orando o reverendo Pinheiro Marques.

Recital de piano

E' esta noite, ás 21 e 30, que se realiza, no salão do Conservatorio, o concerto do pianista Armando José Fernandes.

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A Musica

"Oratoria da Paz" segundo S. Mateus

O facto do maestro Rui Coelho ir apresentar brevemente a sua nova obra, «Oratoria da Paz»—segundo S. Mateus—despertou o mais alto interêsse no nosso meio musical.

O «S. Mateus» de Bach, começa propriamente na Paixão na «Oratoria da Paz» de Rui Coelho, começa na «Marcha dos Magos», passa por todos os quadros principais do sagrado asunto nos quais deu relevo especial a dois coros, o «Entrada de Jesus em Jerusalem», um dos momentos mais grandiosos da sua obra, seguindo então a «Paixão» até ao ultimo numero o XXII a «Ressureição».

Por oposição ao coral Lutheriano, do protestantismo da «Paixão» de Bach, Rui Coelho tomou como base na sua «Oratoria da Paz» os grandes mestres latinos, entre os quais, sobressai Palestrina.

O concerto de amanhã no Tivoli

O jovem e aplaudido pianista João de Abreu Mota, que ha tempos o nosso publico não tinha ensejo de ouvir, abrilhanta o concerto de amanhã á tarde, no Tivoli, executando com orquestra a celebre «Fantasia Hugara» de Liszt.

A orquestra, devidamente aumentada, e sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, tocará uma «suite» de 3 peças de Claudio Carneiro, duas das quais em 1.ª audição. Uma das partes do programa é consagrada a obras de Wagner: o preludio e grande cena final do «Parsifal», os «Murmurios da Floresta» e o «Canto de Forja» do «Siegfried», o «Raceonto» de Lohengrin estes dois ultimos numeros cantados pelo tenor Alves da Silva, que em Italia, onde tem estado ha cêrca de 3 anos, obteve constantes triunfos. Este artista cantará ainda acompanhado tambem pela orquestra, uma admiravel pagina de Berlioz: a «Inovação á Natureza» da «Damnation de Faust», bem como o famoso «Chef d'armée» de Mussorgsky.

Conferencias

E' amanhã ás 21 e 30 que o sabio professor René Leriche, da Faculdade de Medicina de Strasburgo, realiza na Faculdade de Medicina de Lisboa a primeira das suas lições, devendo dissertar sobre a «Cirurgia e a Dor».

—O sr. dr. Ludovico de Meneses realiza amanhã ás 21 e 30, na Casa do Algarve, uma conferencia subordinada ao tema: «O comercio externo de figos».

—No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, rua Capelo, 18, 1.º, a 3.ª conferencia da serie organizada por aquele estabelecimento de assistencia devendo dissertar o sr. dr. Figueiredo Alves sobre «Profilaxia de doenças transmissiveis».

A entrada é publica.

—Perante numerosa assistencia, realizou ontem o sr. dr. Antonio V. Guerreiro na séde da Sociedade Odontologica Portuguesa, a sua anunciada conferencia sobre «ortodoncia».

Presidiu á sessão o dr. Saturio Paiva, secretariado pelo dr. Brum da Silveira e dr. Mario de Mesquita Lopes.

O conferente tratou dos diferentes metodos ortodonticos e das suas vantagens de ordem geral e estetica, insistindo na demonstração da conveniencia de se conservarem certos dentes como base da ortodoncia, ainda mesmo que arruinados.

—Realiza-se hoje pelas 21 horas, na séde da Sociedade Teosófica, rua Passos Manuel, 20, uma conferencia sobre «A cultura prática do pensamento».

Escola de toureio

Foi transferida para o dia 20 do corrente a prova pratica dos alunos da escola de toureio dirigido por Luciano Moreira, sendo validos os bilhetes já distribuidos com a data do proximo domingo. As lições teoricas continuam no Campo Pequeno.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TERRAS QUE PROGRIDEM

Foi criada na Murtosa a nova freguesia de Santo Antonio do Monte

E' curioso isto. Curioso e significativo. Quando tantos se alardeiam, embora depois de falidos, os principios materialistas que fôram o grande engano da geração passada e ainda agora constituem uma lamentavel teimosia filosofica para os cegos de «não querer ver», acaba de ser criada na Murtosa, a pedido do povo, uma freguesia nova, com prior, e igreja, e jurisdição propria, e tudo, porque o povo a entendeu necessaria como qualquer melhoramento local dos que soem trazer as populações em andanças com o Terreiro do Paço e com as gentes da politica.

Retrocesso? Reacionarismo? As pessoas que, por obsessão ou por hábito insistem em dizer-se crentes da descrença, tanto usaram e abusaram dos lugares comuns, que estas palavras, á força de repetidas sem razão e sem verdade, já não têm sentido nenhum.

E muito menos o teriam neste caso, sabido que o povo da Murtosa, gente que pode e deve apontar-se como modelo de honestidade e de trabalho, de modo algum enfileira, por mais que tentem enquadrá-la, na falange dos imbecis.

Os da Murtosa, lutando pela vida com uma energia que espanta sobretudo nesta época de comodismos, são, dentro do nosso tempo, um exemplar raro de consciente colectividade, uma afirmação nobre do que vale o valimento proprio, a prova provada de uma progressividade que não conhece tibiezas morais e fisicas.

Lutando com a crise como o resto do país, sofrendo todas as inclemencias da grave situação economica em que nos debatemos, o povo da Murtosa ensina aos outros rincões de Portugal que nunca foi tão preciso como agora ter fé nos nossos destinos e ter confiança nas qualidades da raça.

Pois é esta gente que, precisamente no momento em que a quasi maioria se abandona, descrente de si propria, a todos os extremos do desespêro, que vem reclamar, juntamente com as condições de trabalho e de progresso material que a todos importam, o apoio da fé religiosa que muitos desdenham por não lhe conhecerem praticamente as vantagens.

Honra lhes seja! Que mais não pudesse aproveitar-se do seu gesto desassombrado, ficaria dele a coragem, rarissima hoje, de uma afirmação altiva de principios capaz de definir, precisamente porque é excepção, a independencia mental de um povo que sabe o que quere e vê sem mêdo o chão que pisa.

A nova freguesia, que se intitulará «Paroquia de Santo Antonio do Monte», vai ser inaugurada no dia 19 do corrente mês, dia em que, por coincidencia registavel, se comemora o 5.º aniversario da morte de um dos nossos maiores amigos e de um dos filhos mais ilustres da Murtosa: Antonio Vieira Pinto.

Foi Antonio Vieira Pinto, fundador do «Diario de Lisboa», um dos que, ao lado dos conterraneos que lhe sobreviveram, mais denodadamente se empenharam, dispendendo influencias, para que a Murtosa visse realizada esta e todas as demais melhorias a que aspirava.

Derribou-o a morte antes que visse realizados seus propositos de engrandecimento da terra mãi, deixando a seguir-lhe as pisadas de bom murtoense, seu irmão, felizmente ainda vivo, e por muitos anos o seja — o nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, verdadeiro exemplo do que vale a honestidade e o trabalho aliados na mesma finalidade de vencer.

Anotamos a coincidencia precisamente para aproveitarmos o ensejo de lembrar aos homens da Murtosa, agora que a sua aspiração se efectivou, quanto foi grande, e desinteressada e generosa, a acção deste seu patricio ilustre que até ao ultimo momento soube pugnar com denodo e com alevantada galhardia pelo engrandecimento da terra que lhe foi berço.

A. MAFRA

NO COLISEU

O inicio hoje da prova desportiva mais sensacional que se tem feito entre nós: — O Grande Campeonato Mundial de Baile de Resistencia

Dentro em pouco, ás 22 horas, inicia-se finalmente no Coliseu o grande Campeonato Mundial de Baile de Resistencia.

Pelo seu duplo aspecto artistico e desportivo, este campeonato é incontestavelmente o mais interessante que se tem realizado em Portugal.

O "Start" será dado ás 22 horcronometricas. Hora solene em que começa o esforço de dezenas de pares de bailarinos portugueses e estrangeiros.

Quantos dias, quantas horas bailarão? Quais serão os mais resistentes? Quais serão os mais elegantes, os melhores dansarinos dentro desta prova de resistencia?

O publico o saberá, assistindo a este curiosissimo campeonato, em que mais uma vez concorrentes portugueses vão medir suas forças com estrangeiros.

A qualquer hora do dia ou da noite pode o publico verificar o rigor com que é feito este campeonato.

O bailarino deverá dansar sempre com a mesma bailarina e ás ordens do arbitro.

No Coliseu ficou instalado um perfeito serviço de pronto socorro, sob as ordens do medico, dr. Rosado Baptista.

Formidaveis altos falantes informarão o publico de todas as ocorrencias especiais deste campeonato, que teve o condão de apaixonar o mundo inteiro.

Eis os nomes dalguns pares de intrepidos bailarinos: Maria de Nora e Benicio Valentim; Leonor Quielio e Carlos Santos; Mario Fereira Miranda e Lucinda Lopes; Joana Alegre e Humberto Diogo; Ludowics e Mademoiselle Huguette; Maria da Gloria e José Barreto; Boby Sugar e Mademoiselle Helen; Ferrari e Signora Ferrari; J. Gomez e Mademoiselle Maruja; Carmen Silva e João de Carvalho; Durieux e Mademoisette Viard, e outros mais.

A começar de hoje, o Coliseu ficará aberto ao publico a todas as horas do dia e da noite.

Todos os bilhetes dão ao espectador o direito de se demorar dentro da casa de espectaculos o tempo que quizer. Os preços são populares.

Aillaud & Lellos, L.da
LIVREIROS
Rua Nova do Carmo, 80-84 — LISBOA
Participam que inauguraram hoje o seu grande sortido de livros franceses
ARTE
MEDICINA
LITERATURA
CIENCIAS
FILOSOFIA
Etc., Etc.

Uma carta

A reabertura de S. Carlos

«Sr. Director:—Acabo de lêr no «Diario de Lisboa» uma interessantissima cronica do dr. Emidio Garcia acêrca das possibilidades de abertura do «Teatro de S. Carlos», como teatro lirico.

Nessa cronica dão-se os topicos principais, por sinal muito curiosos e dignos de ponderação, da entrevista que o dr. E. Garcia realizou, em 1913, com a ilustre cantora Ema Carelli, falecida nos arredores de Roma, há anos, vitima dum terrivel acidente automobilistico.

Não me compete, embora seja um antigo «dilettante» das saudosas récitas do nosso S. Carlos, emitir opinião sobre os numerosos alvitres sugeridos por Ema Carelli e tão a proposito relembrados; mas permita-me, sr. Director, que eu me refira a outro aspecto da questão, que me parece igualmente digno de ser apreciado pelas estações competentes.

A reabertura do «Teatro de S. Carlos» não é um assunto de interesse puramente artistico.

A' reabertura, mais do que oportuna, do nosso teatro lirico, cujas tradições são brilhantissimas, está ligado um grande «interesse comercial»—tão grande que eu não duvido de que as proprias associações comerciais e industriais procurariam auxilia-la «indirectamente», tal qual como o Estado faria segundo a orientação prática expressa na aludida entrevista.

E' certo, sr. Director, que a reabertura de «S. Carlos» proporcionaria durante alguns meses trabalho remunerador a artistas liricos, cenograficos, coristas, bailarinos, figurantes e demais pessoal do teatro; mas não é menos certo de que ganhariam muito as casas de modas, os alfaiates, os automoveis, os cabeleireiros, os hoteis, etc., o que não é indiferente em épocas dificeis de angustiosa crise economica.

Eis o que eu pretendo notar no «Diario de Lisboa», deixando a outros, mais autorizados na materia, a propaganda a favor da reaberda «S. Carlos», acontecimento artistico sensacional e que não só prestigiaria o país como ainda os governos da Republica.

Não haverá quem tome a peito a questão da reabertura do nosso teatro lirico e consiga alcançar «directa» ou «indirectamente» os recursos necessarios para tão patriotico empreendimento?

Mas—é claro—eu e todos os dilettanti desejamos reatadas as tradições gloriosas do nosso «S. Carlos», senão é talvez melhor que se continue á espera de um bom momento.

Desculpe, sr. Director, esta carta—De V. etc.
—Constante Leitor

Universidade Popular Portuguesa

O sr. Alexandre Ferreira, que da causa da causa da instrução popular tem feito um verdadeiro apostolado, fundando a Universidade Livre de Lisboa e assinalando brilhantemente a sua passagem pelo respectivo pelouro na Camara Municipal, vai fazer na proxima quinta-feira, na Universidade Popular Portuguesa, sita na rua Luiz Derouet, uma conferencia publica sobre «As Universidades Populares e a sua influencia educativa».

Na mesma Universidade, e na sexta-feira imediata, continuará o sr. dr. Domingos Monteiro as suas prelecções publicas sobre Historia da Civilização, versando, nesta primeira conferencia deste ano, o sugestivo tema «Cristo na Historia da Civilização».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
DIVISÃO DE VIA E OBRAS
Serviço de Construção

No dia 31 de Março de 1932, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia estão abertas as propostas recebidas para a Empreitada de construção, na estação do Setil, de um reservatorio de Formigão de cimento armado, com a capacidade de 300 m3.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Construção—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar é de Esc. 1.886$60 (mil oitocentos e oitenta e seis escudos e sessenta centavos), e deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro PoPrtugueses até ás 11 e 30 precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

A base da licitação é de Esc. 75.465$00 (setenta e cinco mil quatrocentos e sessenta e cinco escudos).

Só serão admitidas as propostas dos individuos ou firmas cuja inscrição nos registos da Companhia tenha sido admitida.

Para serem inscritos deverão os individuos ou firmas dirigir um requerimento á Direcção Geral da Companhia, solicitando a sua inscrição, requerimento a que juntarão os documentos comprovativos da sua idoneidade moral e profissional.

Os requerimentos com os documentos acima referidos deverão ser entregues na Direcção Geral da Companhia, pelo menos dez dias antes da data do concurso.

Uma vez inscritos no registo da Companhia, essa inscrição serve para concursos futuros.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

ROYAL-CINE
A's 21,30
O mais monumental exito de todas as temporadas
O CONGRESSO QUE DANSA

A Cidade

Funeraes e trasladações
Preços reduzidos
Chamadas a qualquer hora pelo *telefone 4561 Norte.*
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Avenida Luiz Bivar, 10

Chá das cinco

Como em Hollywood

Quando aos estudios de Hollywood chega um forasteiro com recomendações que ás empresas de filmes convêm atender, são franqueadas determinadas salas onde se simula estarem trabalhando gentis artistas que amavelmente recebem os visitantes. Estas artistas são contratadas para tais exibições e para ilustrarem com suas caras bonitas as revistas que vivem das belezas de Hollywood. Com a sua presença nos estudios permitem ás verdadeiras artistas filmarem a sério em salas que aos curiosos são vedadas, e sem perder tempo em poses fotograficas que não sejam as dos filmes.

A tragedia destas raparigas bonitas, mais bonitas que muitas "estrelas„, mas que nunca chegam a filmar por lhe faltarem qualidades, recorda-me a de tantas raparigas bonitas que nunca chegam a casar, sendo mais bonitas do que as que casam.

E' que tambem a beleza não basta para casar, sendo necessario, como para filmar, qualidades que podem recair nas menos belas, feias até.

E, como em Hollywood, quantas raparigas bonitas nós conhecemos em Lisboa, alegrando com sua beleza as salas e revistas mundanas, mas sem as tais qualidades que conduzem á objectiva cinematografica, e ao casamento, o mais apetecido dos filmes, uma fita em alguns casos.

E envelhecem solteiras as caras mais bonitas, inteligentes e bôas raparigas algumas delas, as que mais brilharam em festas e bailes. E casam, as outras, mais feias, algumas vezes menos bondosas e inteligentes, mas com as tais qualidades, não suficientemente explicadas.

Misteriosas qualidades estas que, não sendo as da beleza, bondade e inteligencia, conduzem á objectiva cinematografica e ao objectivo matrimonial, previlegio dumas enquanto que outras ficam condenadas á esterelidade das salas onde se não filma e das salas onde o "flirt" nunca chega ao casamento...

JOSE DO SUL

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

Estação telefonica do Chiado

Por estar ligeiramente incomodado de saude o Chefe do Estado, foi adiada «sine-die» a inauguração da estação telefonica do Chiado, que estava marcada para hoje.

Almoço de homenagem

Por motivo de força maior, foi adiado o almoço marcado para o dia 6 do corrente, de homenagem ao sr. dr. Ricardo Borges de Sousa, e fixado, definitivamente o dia 13 d'este mês para esse efeito.

A inscrição continua aberta nos locais já indicados.

Sempre enchentes
O maior sucesso
O Mexilhão
A GRANDE REVISTA
DO
MARIA VITORIA

O FAMOSO PALACIO DA JUSTIÇA...

CONTA-SE UMA HISTORIA
a proposito
da reconstrução da Boa-Hora

Era uma vez um homem que tinha um fato. O fato já era antigo, estava coçado, puído, a gola cheia de cêbo, os fundilhos a estalar, os cotovelos a abrir, as nodoas formando mapas, enfim, uma ruina completa, uma coisa já incapaz de se apresentar em publico.

Impunha-se naturalmente um fato novo. Um fato decente, correcto, apresentavel, condigno da sua categoria.

Mas os tempos iam bicudos, a época era de vacas magras e não era facil reunir a verba necessaria para tal melhoramento. E os meses e os anos passavam e o fato cada vez estava mais puído, mais esgarçado, mais indecente. As nodoas, como oceanos, já formavam uma superficie suja, muito maior que a da fazenda limpa.

Impunha-se, portanto, cada vez mais o fato novo. Aquele já não estava só incapaz de aparecer em publico, estava até improprio de trazer por casa.

Mas como o dinheiro era pouco e estava longe da verba necessaria para tanto, o homem limitava-se a uns ligeiros remendos, a umas passagens, a um pouco de benzina, compativeis com as suas posses; e o fato continuava no seu posto.

Por fim já metia nojo; cheirava mal; era quasi um farrapo miseravel.

Até que um dia o homem conseguiu finalmente a verba suficiente para pôr termo áquela miseravel situação.

Exultou, fez calculos, fez projectos sôbre o feitio, sôbre o corte, sôbre os preços da fazenda, sôbre a côr, sôbre o padrão, sôbre a qualidade, sôbre o alfaiate que lho faria, sôbre o tempo que levaria a fazer, etc., etc., etc....

E perante todas estas interrogações, começou indeciso, hesitando, receoso de escolher mal, de ficar mal servido. E como já tinha esperado tanto e sabia que o fato levaria pelo menos, com a série de requisitos e provas que desejava, dois ou três meses a fazer, deliberou não tomar uma decisão precipitada e rapida e ponderar antes bem, todos os prós e contras sôbre preços, feitios, qualidades e mão de obra.

Mas o fato velho estava já na verdade, absolutamente incapaz de vestir; impunha-se uma decisão; e ele já tinha agora o dinheiro preciso para fazer um fato novo, um fato moderno, resistente, para lavar e durar; apesar disso numa atroz, numa inexplicavel indecisão, decidiu não decidir nada de definitivo e resolveu mandar concertar ainda mais uma vez o velho, enquanto não se decidia completamente sôbre o novo.

E nesta ordem, ou antes nesta desordem, de ideias, mandou então desmanchar o fato velho, a fim de o virar e compôr, de forma a poder suportar mais aquele esfôrço que novamente se lhe impunha.

E' claro que durante o mês que levou a desmanchar e o outro mês que levou a refazer, teve o homem que andar com um fato emprestado, pedindo as calças a um, o colete a outro, o casaco a um terceiro.

E apesar de um amigo lhe fazer ver, que afinal gastava assim quasi metade da quantia e levava quasi o mesmo tempo que lhe levaria a fazer o fato novo — que de resto com dois ou três alfaiates em vez de um, poderia fazer-se em poucos dias — o homem teimou na sua deliberação. E o fato velho, cada vez mais velho, lá foi servindo.

E o certo é que o homem, passados dois ou três anos, apesar de não se ter ainda decidido pela fazenda que escolheria, só em remendos, fundilhos, limpezas e concertos, tinha gasto com o fato velho a quantia suficiente para adquirir dois fatos novos e na verdade não tinha que vestir.

Ora não sei porquê esta historia faz-me lembrar a dum celebre Palacio de Justiça, que apesar de constituir ha muitos anos, um sonho que era possivel agora definitivamente materializar, continuará apesar de tudo a pertencer á categoria dos sonhos irrealizaveis, impossiveis.

Continuaremos no sistema dos remendos e dos concertos, verificaremos que se um palacio novo levava 10 anos a construir, para deitar abaixo um edificio velho e fazê-lo de novo, se gastarão pelo menos 15; veremos naturalmente durante esse tempo os 57 cartorios e as varas e os juizos e as contadorias e as salas de audiencias espalhados por emprestimo por essa cidade fora em casas de aluguer; constataremos que os 5.000 contos que se vão gastar, com mais os 2.000 que se gastaram noutro tribunal e com os outros milhares que se têm gasto e gastarão ainda, em varios concertos e remendos, nos varios tribunais, excederão em muito o custo dum palacio de Justiça novo; e no fim de alguns anos, teremos gasto quantia muito superior ao custo de dois ou três palacios e não teremos nenhum.

AUGUSTO CUNHA

Banquete de confraternização

Na secretaria da Escola Superior Colonial está aberta a inscrição para um banquete de confraternização de todos os elementos de que se compõe aquele estabelecimento de ensino — professores, diplomados e alunos actuais.

Para a presidencia deste banquete, que deve realizar-se no dia 12 do corrente, foi convidado o sr. ministro das Colonias.

E' já grande o numero de inscrições.

Dr. Assis Brito

Encontra-se no Estoril, em franca convalescença, o nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Francisco de Assis Brito, que ha dois meses se encontrava muito doente.

GRETA GARBO
no SÃO LUIZ no filme INSPIRAÇÃO

Casos do dia

Continua envolto em misterio
o rapto do filho de Lindbergh

NOVA YORK, 4.—Foi entregue á policia um bilhete postal, recolhido em South Orange com as palavras «O bébé morrerá». O bilhete é identico ao que ontem foi enviado a Lindbergh dizendo que a criança se encontrava bem. A policia colheu impressões digitais no quarto onde a criança foi raptada e interrogou 625 pessoas, procurando agora dois desconhecidos.—(Havas.

NOVA YORK, 4.—A policia prendeu 4 pessoas por suspeita de estarem implicadas no rapto do filho de Lindbergh.—(Havas).

NEW-JERSEY, 4. — A «United Press» foi informada por amigos intimos do aviador Lindbergh que este abandonou a esperança de encontrar o seu filhinho pelos meios até agora empregados para isso.

Julga ele, porém, possivel que os raptores, alarmados com a publicidade dada ao assunto, tenham abandonado a criança em qualquer sitio, sem lhe causarem dano.

Nas ultimas 24 horas, Lindbergh recebeu mais de 2.000 cartas com alvitres e sugestões para encontrar o filho.—(United Press).

NOVA JERSEY, 4.—A policia está convencida de que o rapto do filhinho de Lindbergh foi obra dos seus criados, que teriam facilitado o criminoso acto.—(United Press).

Ha uma certa agitação
nos meios academicos de Madrid

MADRID, 4, ás 17 horas (Pelo telefone)— O ministro da Instrução informou que certos elementos academicos estão provocando repetidas perturbações, que não permitem o funcionamento normal das escolas.

Perto da Universidade Central, registaram-se esta manhã coacções no sentido de evitar que os estudantes comparecessem ás aulas. A mesma nota diz que fôram vistos diversos jovens com lenços vermelhos, intervindo a Policia para impedir as manobras dos agitadores.

Acrescenta o ministro que os estudantes não devem deixar-se arrastar por elementos estranhos.—(United Press)

Faliu um banco alemão

BERLIM, 4. *(Pelo telefone)*. — O Banco desta cidade «Handlesbank», com o capital de 12 milhões e 800.000 marcos, fechou hoje as suas portas. Um dos seus directores, Walter Brann, apareceu envenenado, parecendo que se suicidou. — (United Press).

A cena de tiros
da rua Rodrigues Sampaio

A Policia de Informações enviou á Policia de Investigação Criminal Eduardo Simões que em 2 do corrente, na rua Rodrigues Sampaio feriu com um tiro Orlando de Albuquerque caso a que os jornais se referiram.

Foi encarregado das investigações o agente Baldi Belem.

A morte de Leopoldo Froes

PARIS, 4.—O corpo do actor brasileiro Leopoldo Frois vai ser transportado para Bordeus, onde será embarcado no «Masilia» com destino ao Brasil.—(Havas.

A ESTREIA DE ONTEM

Betty Brand, figura elegantissima de mulher, dansarina eximia, exibiu ontem na triunfante «bluette» «Noites de Folia» os mais sugestivos bailados internacionais, as mais arrebatadoras criações coreograficas consagradas lá fóra. Betty Brand fica sendo mais uma atracção da deslumbrante peça do Teatro Capitolio que, diga-se de passagem, é a sala de espectaculos mais majestosa de Lisboa e provida de todo o conforto. Para depois de amanhã anuncia-se uma grandiosa «matinée».

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Deite fóra todas essas aguas, ge-las, azeit[illegible] e tantas outras drogas que lhe [illegible] impingido [illegible] pintar os [illegible]elos. Elas não [illegible] mais do que u[illegible] assalto á sua [illegible]sa... Mostre que é inteligente.
Veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas
Constatará que é só
KOMOL
KOMOL, dispondo de 18 cores á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguem, restituir a côr natural aos seus cabelos em 15 minutos
E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados
Caixa 25$00
A' venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N. 3851
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Prata, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto
A. QUADROS J.or
Rua de Traz, 7, 2.º
Tel. 27

CONDES
Estreia da formosissima comedia francesa
Com o fogo não se brinca
Alice Cocéa e André Roanne

A Cidade

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78, 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas { 13 h. no consultorio
15 h.-3. Ouro, 280, 1.º E.—Telef. 23170

UM ESPECTACULO EMOCIONANTE

Um combate aereo sôbre Lisboa

34 aviões militares ingleses fizeram esta manhã exercicios de guerra e acrobacia sôbre a capital

Duas esquadrilhas de aviões do "Courageous„ em pleno vôo

Estava anunciada para esta manhã a entrada na baía de Cascais do grande porta-aviões «Courageous», da marinha de guerra britanica.

A's 8 e 30, o posto semaforico do Cabo Espichel comunicava que o «Courageous» estava pairando ao largo, comboiado por dois contra-torpedeiros.

A's 9 e 15, levantaram vôo de bordo do porta-aviões inglês 34 aparelhos que seguiram, formando diversas esquadrilhas, com rumo a Lisboa.

Pouco depois o ceu azul da cidade era cortado em todas as direcções por dezenas de aparelhos, nem todos do mesmo tipo, e em cujos lemes e azas se viam as côres da Grã-Bretanha e varios distintivos.

* * *

A cidade baixa, aí pela volta das 9 e meia, foi surpreendida, como dizemos, pelo aparecimento das esquadrilhas, constituidas por aparelhos das formações n.os 401, 404 e 406 de combate, n.os 445 e 450 de reconhecimento, e n.os 463 e 464 de aviões torpedeiros.

Os 34 aviões — e não hidro-aviões — não vieram todos imediatamente para o centro da cidade.

Dispersavam-se uns sôbre Benfica e Lumiar, outros sôbre o Beatro e Xabregas, outros ainda sôbre o rio, e uns vinte sôbre as arterias pombalinas da Baixa.

Ha dois dias no «Diario de Lisboa» escrevia o nosso piloto aviador civil, sr. Carlos Eduardo Bleck, num oportuno e elucidativo artigo:

«Oxalá que o «Royal Air Force Headquarters» do «Courageous» resolva, de acôrdo e com o consentimento das nossas autoridades, levar a efeito uma daquelas demonstrações de aviação de guerra que só a «Royal Air Force» sabe fazer. E eu posso desde já assegurar, no caso de assim ser, que a visita do «Courageous» ficará para sempre gravada na memoria de todos nós pelo espectaculo formidavel que nos vai proporcionar».

Com efeito os exercicios, dos mais completos, começaram pouco depois.

* * *

O espectaculo que a Fleet Air Arm nos deu pode considerar-se esplendoroso, e foi absolutamente inédito, não só pelo grande numero de aviões, correndo o ar em varios sentidos, como pela natureza dos exercicios desenvolvidos.

Assim não admira que os altos da cidade rapidamente fôssem tomados pela população, que no alto do elevador de Santa Justa se juntassem centenas de pessoas e que o Terreiro do Paço oferecesse uma concorrencia anormal.

A descrição tecnica dos exercicios, que obedeceram a um plano, e desenvolviam varios temas de guerra — não a sabemos nós fazer.

Podemos relatar, singelamente, o que vimos, no impressionante espectaculo, que provocou interesse geral, até nos nossos aviadores e gente habituada ás coisas da aviação.

Fizeram as esquadrilhas toda a especie de formações: em coluna, em linha, em fila e em cunha.

Sôbre o Terreiro do Paço ora surgia um grupo de nove aviões, alinhados, em agrupamentos de três esquadrilhas, que parecia ir chocar com outro grupo de nove, surgindo da parte contraria, em igual formatura, ora, desmanchada rapidamente a formação as esquadrilhas surgiam em angulo, ou cunha, em cujo vertice, e á testa da coluna, vinha o avião de comando.

Voando a cêrca de quinhentos metros estas esquadrilhas, a certa altura dos exercicios, simularam um bombardeamento sôbre Lisboa, lançando bombas «em hipotese», mas que se viam estoirar no ar e provocar luzeiros que brilhavam através os raios do sol.

Dispersando depois, como a uma voz de comando, em rodopios constantes, e a velocidades superiores a 120 quilometros, os aviões, parecendo perseguirem-se mutuamente, e em curvas ageis, obedecendo a um plano, lançaram cortinas de fumo, para protegerem o avanço de outras colunas aladas que breve surgiram.

Sob o ponto de vista da largueza e da novidade, foi este o quadro do espectaculo mais impressionante, e desenrolado sôbre a cidade.

Os roncos dos motores; as suas evoluções arriscadas, durante as quais os pilotos recorriam á acrobacia, no simulacro de fuga ou de envolvimento; a rapidez notavel com que as esquadrilhas se compunham e desmembravam, para logo, imediatamente, como se fôsse sôbre um plano movel, se voltarem a ligar — tudo isso constitui, de facto, um inédito espectaculo, que raras vezes se poderá presenciar, nos proprios filmes.

Outro quadro interessantissimo, este sôbre o Tejo, foi constituido pelos «combates» entre aviões de bombardeamento e de caça, não num grupo só ou local, mas em varios ao mesmo tempo.

Desenhavam-se, ao sol, nitidamente as varias fases, durante as quais os aviões, que antes haviam «lançado bombas» sobre a inofensiva Lisboa, pretendiam escapar-se á agilidade e ao fusilamento do aparelho de caça, que — é claro — seria «português», em hipotese, visto que defendia a cidade.

E viu-se, depois, o avião vencido, que acendeu os seus farois vermelhos, sinal convencional da derrota, despenhar-se, como uma seta, e «incendiado» sobre o rio, que parecia espera-lo para o tragar.

A descida a pique sobre as aguas — simulacro da queda — e logo a reviravolta subita para que o simulacro se não convertesse em desgraça — fôram «coisa de vêr-se», como diria um cronista antigo. E alguns aviões chegaram a dar a ideia de se afundarem...

E enquanto este exercicio se completava, sobre outros pontos da cidade evolucionavam as esquadrilhas, executando outras provas do tema, ou fingindo presenciar de longe o que fazer na contingencia de não poderem continuar a sua missão destruidora do Castelo de S. Jorge, do Teatro Nacional, do acampamento da Praça da Figueira, e do Tribunal da Boa Hora, que é pena não ter ido abaixo, a sério...

Outro curioso exercicio foi constituido pelos avisos desenhados com correntes de fumo, em arabescos convencionais, que queriam significar «isto» ou «aquilo», e para tal prova era notorio que os pilotos tinham de ser habilissimos pois tudo foi executado em acrobacia plana, «loopings» sucessivos, viragens, rapidissimas manobras, como se fossem curvas ou hastes de letras do alfabeto.

Finalmente, cêrca das 10 e meia, um numero de aviões superior a duas dezenas, já dispersas as unidades, meteram-se pelo rio, e deram a ideia de grandes gaivotas, de vôo irregular, ou sobre um pantano uma nuvem de mosquitos volitando á espera de uma suposta ordem.

Desapareceram todos para alem dos edificios da Alfandega Velha, ficando sobre o Rossio um apenas, que continuava arriscadas provas de acrobacia, como se fosse o distraido «clown» da troupe, esquecido das ordens de Mr. Francis.

O ar ficou por momentos limpo de outras asas que não fossem as dos espavoridos pombos do Arco Triunfal e das gaivotas que, diga-se de passagem, não se assustaram muito com os roncos e com as corridas vertiginosas das irmãs inglesas.

Subito, ainda sobre o rio, mas rente á margem — onde se acumulavam já milhares de pessoas, surgiu por detrás da estação do Terreiro do Paço, e voando muito baixo, tão baixo que se distinguiam as figuras dos aviadores — a primeira esquadrilha de três aviões, em demanda do navio-apoio, que pairava a 20 milhas, no Oceano.

Davam a impressão de gafanhotos, que tivessem sido atacados da loucura da emigração. Meio minuto depois outra esquadrilha, á mesma altura de cincoenta metros e na mesma vertigem. E logo outra, agora de caça, velocissima e mais delicada de «corpo», e outra, e outra; e outro minuto outra esquadrilha, outros gafanhotos mais negros e esguios, até se esgotar as reservas da esquadra aérea das 34 unidades aladas da Royal Fleet Air Arm, que tomaram, subindo, subindo, a linha de agua, caminho de Algés, de Oeiras, dos Estoris, de Cascais — do mar largo.

Haviam terminado os exercicios. Os empregados de escritorios, dos Bancos e das repartições — chegaram todos mais tarde ao emprego.

— Então? Estivemos a vêr a «guerra».

E dada a explicação, ficou toda a gente em paz.

* * *

Terminados os exercicios, as es-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Palmira de Castro Pita Pereira Brandão, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Sara Casaleiro Tavares, D. Maria Benedita Guedes Pinto Leite, D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Calheiros e Meneses, D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito e D. Maria Maximina Lobo Leite.

A Caridade

Baile de subscrição

Organizado por uma comissão de senhoras realiza-se amanhã nos salões dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, á Rua Camilo Castelo Branco, um baile de subscrição, cujo produto se destina a favor do cofre da mesma Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

Pelos inumeros bilhetes distribuidos, tudo nos leva a crer que a noite de amanhã nesse salão será elegantemente concorrida.

No Automovel Clube

Damos em seguida, como ontem prometemos, a nota da selecta assistencia ao grandioso baile de caridade, que na noite de quarta-feira se realizou nesses club:

Ministra da Italia, ministra da Noruega, ministra da Alemanha, ministra da Holanda e filhas, encarregada dos negocios do Mexico, encarregada dos negocios da Tchecoslovaquia, condessa de Idanha-a-Nova, condessa de Carrobio, condessa de Pinhel, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Henriqueta Carp, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida, Belo e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Josefa de Avilez Pinto Basto, D. Eugenia Marques e filha, D. Maria Luiza Teles Guedes, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Suzi de Aguiar, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Mariaria Justina Santos, D. Diva Santos de Andrade, D. Maria José Sequeira Nunes Tovar de Lemos, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Sara Biscaia, D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Allen, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Georgina Morais de Freitas, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Sara Beirão, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo de Ponte e Sousa, D. Maria Emilia Sanguinete de Bourbon e filhas, D. Luiza Santos Tavares, D. Bernardette Vaz Sarafana, D. Leonor de Morais, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Margarida da Silva Rodrigues Vicente Ribeiro, D. Maria do Carmo Amaral Ferreira, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria do Ceu de Almeida Fernandes, D. Emilia da Fonseca dos Santos Mendonça e filha, D. Margarida Garcia Rosado, D. Adelaide Roque da Fonseca, D. Marieta Quadros Castilho da Fonseca, D. Maria Clotilde Quadros de Carvalho, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Julieta da Costa e Silva D. Zelia ello, D. Margarida Mayer de Carvalho, D. Maria Frederica Solano de Almeida Bueno Rumero, D. Manuela Solano de Almeida Rumero de Moura Coutinho, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria da Gloria de Azevedo e Vasconcelos, D. Maria Antonia Teixeira Rebelo, D. Maria Helena de Carvalho Morais Cardoso de Meneses, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses de Morais, D. Herminia Fuschini Vilas Boas, senhora de Anibal Mascarenhas, D. Maria Augusta Leal Formosinho Sanches, D. Domingas da Conceição Torres da Costa, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos Amaral, D. Adelaide Soares de Albergaria Lopes, D. Maria Gabriela Pereira Catarino, D. Ester Abecassis e irmã, D. Maria Guedes de Andrade, D. Ester Buzaglo Abecassis, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Suzana Andresen da Costa, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Bettencourt Rebelo D. Maria Duarte Silva, D. Soledade e D. Alice Summavielle, etc.

Casamento

Na Paroquial Igreja do Coração de Jesus realizou-se ontem o enlace matrimonial da sr.a D. Maria Rogeria Henriques Pinheiro, gentilissima filha do sr. dr. João Henriques Pinheiro, antigo ministro do Comercio, ex-governador de Angola e do Banco de Angola e da sr.a D. Rogeria Henriques Pinheiro, com o sr. Ernesto de Oliveira Magno, filho do sr. Antonio Gaspar Magno, considerado comerciante e da sr.a D. Luiza Tereza Alves de Oliveira Magno.

Foram testemunhas no acto do Registo Civil, na residencia dos pais da noiva e a que presidiu o Ajudante do Registo Civil sr. Manuel Antonio Principe Cela, por parte da noiva seus primos sr.a D. Alzira Pinheiro e seu marido sr. Artur Paiva Pinheiro e por parte do noivo a sr.a D. Fernanda Galves Calvet Magalhães e o sr. Eduardo de Sousa Wallace, e na cerimonia religiosa que foi celebrada pelo Rev.o Prior José de Aguiar Machado Leal foram padrinhos por parte da noiva seus primos acima mencionados por parte do noivo seus pais.

O casamento revestiu a maior intimidade tendo os noivos partido para Alvito-Alentejo onde vão passar a lua de mel.

— Apreciam uma boa canja?

— Vão a "Chic", da Praça dos Restauradores.

Praças de automoveis

O jornal *O Condutor de Automoveis* — á venda nas Tabacarias, iniciou a publicação de interesses para a classe. Recebe agentes em cada praça.

Está doente com Sezões?

Tome o **FEBRICIL**

Medicamento contra as Febres Palustres
Curativo e Reconstituinte
Centos de Atestados Insuspeitos

NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Preço de cada frasco com 240 gramas Esc. 32$00

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

RUA DO CARMO, 15, 1.° — LISBOA

Telefone 24380 Telegramas-FEBRICL

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27

LISBOA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 14 do corrente, pelas catorze horas e trinta minutos, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.a série, Mirandela-Vizeu, a séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.o 18, 3.o.

Lisboa, 2 de Março de 1932.

O Administrador-Delegado
Pedro Joyce Diniz

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COTAS, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

GUARANÁ
Telef. N. 5077 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 15 — «Zilda».
Trindade — A's 21 e 30 — «A cadeira da verdade»
Politeama — A's 21 e 30 — «A menina do côro».
Avenida — A's 21 e 30 — «O bicho do mato».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Mexilhão».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pim! Pam! Pum!».
Capitolio — Sessão permanente — A's 20 e 30, 22 e 23 e 30 horas. — «Noites de folia».
Coliseu — A's 22 horas Campeonato de Baile de Resistencia dia e noite entrada permanente.

CINEMAS

São Luis — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21 e 15.
Odeon — A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 30
Condes — A's 21 e 15.
Central — A's 21 e 30.
Chiado Terrasse — A's 21.
Salão Ideal — A's 18.
Promotora — (Largo 10 de Abril ao Calvario) — A's 21.
Palatino — Rua Filinto Elisio. e Santo Amaro
Campolide Cinema — Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro) — R. Domingos Sequeira.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impaludismo — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

✝

Felisberto Ferreira Neves

FALECEU

Ana Rosa Arragoa Ferreira Neves, Felisberto Ferreira Neves, Antonio Maria Ferreira Neves, sua mulher e filhos, Julio Ferreira Neves, sua mulher e filhos, Candido Ferreira Neves e sua mulher, Maria da Luz Ferreira Neves e Iria Filomena Belles Arragoa, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, irmão, genro, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Avenida Ivens, 7, 1.o (ao Dáfundo) para jazigo no cemiterio do Alto de S. João

Agencia Barata.

✝

Carolina Amelia Sequeira

FALECEU

Joaquim Sequeira, Carlos Antonio Sequeira, e sua esposa, Armando Antonio Sequeira, Artur Antonio Sequeira, e sua esposa, José Antonio Sequeira e sua esposa, e demais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento de sua querida esposa, mãe, tia, avó e sogra e que o seu funeral se realiza amanhã, 5, pelas 10 horas, da rua do Arco de Bandeira, 63, 5.o, Esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Salgado, rua de Santa Marta, 163, telefone 2140 e 4611, rua da Beneficencia, 3.

ANTIGUIDADES
Manuel dos Santos Pinto
COMPRA e vende, *móveis antigos* e modernos, sedas e objectos de arte antiga.
R. do Mundo, 72 — Telef. 2 8649

ESTRANGEIRO

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições
R. da Palma, 272, 2.° — Tel. 2 8499

As finanças inglesas
e a previsão orçamental

LONDRES, 4. — Calcula-se que o orçamento nacional apresentará uma despesa total de cêrca de 792 milhões de libras.

Será o primeiro orçamento inferior a 800 milhões de libras que tem sido apresentado nos ultimos oito anos.

Não obstante, o país está pagando mais do que pode, em consequencia dos decretos de violenta economia postos em vigor para esse fim em setembro findo.

Verifica-se agora que as economias então projectadas se encontram presentemente excedidas e que em lugar de 70 milhões de libras as economias alcançam aproximadamente 78 milhões. — (Havas).

Homenagem a um soldado

LEWISTON, fevereiro — Em 24 de julho de 1918 foi morto na frente franceza o soldado americano Jesse Butler. Como depois da guerra não fosse possivel encontrar o cadaver do infeliz soldado, a mãi, perdidas já todas as esperanças de poder dar sepultura ao seu filho na sua propria patria, comprou um jazigo no cemiterio de Lewston e sobre ele mandou colocar uma lapide. Todos os dias ia a desolada mãi rezar perante a tumba vazia, contemplando banhada em pranto a lapide á memoria do filho.

Pouco depois da morte da mãi foram identificados os restos mortais de Butler, e o Ministerio da Guerra notificou disso a irmã do soldado. As autoridades americanas dispuzeram que eles sejam trasladados para a sepultura vazia, tomando parte na cerimonia uma companhia do regimento a que Butler pertenceu, a qual prestará as honras do estilo. — (United Press)

BOLSA DE LISBOA
4 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	950$00	949$00	951$00
Externas da 1.a Serie	985$00	984$00	986$00
Externas da 2.a Série	—	975$00	—
Externas da 3.a Série	1.060$00	1.056$00	1.065$00
Portos 6 3|4 1930	—	524$00	576$00
Consolidação 6 1|2 1930	500$00	500$00	500$50
B. C. de Lisboa assent.	—	300$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	300$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	235$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	—	35$00	40$00
B. N. Ultramarino cupão	42$00	43$00	43$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	815$00	810$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.500$00	—
C. de Seguros A Mundial	185$00	185$00	190$00
C. de Seguros Nacional	300$00	260$00	
C. de Seguros Sagres	—	750$00	800$00
Obrig. C.a Fer. Benguela	995$00	990$00	1.000$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	115$00	—	116$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	94$00	—	95$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	96$50	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	88$5	90$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	74$50	80$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	89$00	88$00	89$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	150$00	149$00	150$00
Acções Port. e Colonias	69$50	69$00	69$50
Acções C. N. Navegação	99$00	98$00	100$00
Acções Portug. de Pesca	—	80$00	85$00
Acções P. de Tab. cupão	151$50	151$50	152$00
Acções Tab. Port. cupão	—	205$00	215$00
Acções Tabaquei. cupão	490$00	489$00	490$00
Acções Amboim 1.a emis.	—	19$00	20$00
Acções Açucar d'Angola	130$00	129$00	—
Acções Buzi 1.a Emissão	—	33$50	36$00
Acções C. de Navegação	—	36$00	—
Acções Ilha do Principe	160$00	157$00	163$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef. 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,5	1$23,9
Madrid	2$40,6	2$41,5
New-York	31$40,5	31$51,9
Zurich	6$06,6	6$08,8
Roma	1$62,9	1$63,5
Bruxelas	4$37,4	4$39,0
Amsterdão	12$63,8	12$68,4
Berlim	7$45,4	7$48,1
Praga	$93,4	$93,7
Rio de Janeiro	1$91,5	1$92,2
Libra ouro	—	—

A CAMINHO DE PEQUIM

A expedição através da Asia foi detida pelos gelos

PEQUIM, fevereiro. — A expedição transasiatica, dirigida por F. M. Haardt, que partiu ha mais de um ano de Beirut, realizou a maior parte do seu programa. Tem seguido nas peugadas de Marco Polo. Actualmente encontra-se no norte da China, sem poder por ora chegar á sua meta: Pequim.

Todo o trajecto — Irak, Persia, Afganistão, Desfiladeiro de Khyber, Peshavar, as vertentes do Himalaia, Pamir, Turquestão chinês, Deserto de Gobi — foi feito em automoveis construidos expressamente para esta expedição, no sistema conhecido por auto-lagartas. Foram, porém, precisamente os automoveis os culpados de não se ter vencido ainda a ultima parte do trajecto, porque não funcionaram com o intenso frio.

A expedição, empreendida unicamente com objectivos scientificos, foi já desde o começo uma empresa arriscada. Agora, com o caos dominante na China, tornou-se uma obra extremamente perigosa, como nunca sequer se pôde pensar.

Entre os membros franceses e chineses da expedição surgiram divergencias, que mesmo no meio do deserto conduziram a incidentes bem pouco agradaveis. A expedição foi recebida hostilmente pela população da provincia de Sinkiang, e o proprio governador local foi o primeiro a pôr entraves á obra dos exploradores através da zona da sua jurisdição. Por fim lá se conseguiu aplanar as dificuldades e a expedição pôde seguir o seu caminho.

Depois de a expedição ter atravessado o deserto de Ala Shan, num percurso de 1.500 quilometros, teve de lutar dia e noite contra os bandidos. Os automoveis conseguiram por fim, não sem esforços titanicos, seguir através do Yang-Tsé, completamente gelado, tendo chegado a Ning-Shia-Ju em 13 de janeiro. Durante todo o percurso, marcado de antemão, tinham-se disposto, por meio de camelos, depositos de combustivel, de peças sobrecelentes e de viveres. A expedição encontrou, porém, a maioria dêsses depositos completamente saqueadas. Outro tanto sucedeu em Ning Shia-Fu.

Nesta cidade tinham sido colocadas peças de automoveis, de que os bandidos se apoderaram, recusando-se a entrega-las a não ser contra a entrega de armas e munições. Como não havia armas de mais, limitou-se a expedição a continuar sem essas peças, reparando as antigas.

Não agradou tal solução aos bandidos. Estes perseguiram a expedição que não ousou atravessar o Yan-Tsé sobre o gelo por ser muito fraco, sendo obrigada a seguir pela margem esquerda. Havia diariamente recontros com bandidos, e ao chegar a expedição a Patsebolong, a uns 140 quilometros a oeste de Pactau, foi de novo atacada pelos bandidos, dum outro bando, que sómente depois de uma forte batida puderam ser afugentados. Finalmente, em 26 de Janeiro, a expedição chegou a Pactau.

Em principios de Fevereiro, a expedição alcançou a Grande Muralha. e chegou á Kalgan, contando-se chegar a Pequim em fins do mesmo mês. Provavelmente desistir-se-á, do primitivo projecto de chegar a Mukden e a Changai em duas secções. A expedição ficará em Pequim até que a situação na China se esclareça. — (United Press).

Camara Municipal de Almada

Concurso para a construção e exploração de hotel, balneario e campo de jogos

NA PRAIA DA COSTA DE CAPARICA

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Almada abre concurso pelo prazo de 6 meses que terminará em 31 de Agosto do corrente ano, para apresentação de propostas para a construção e exploração na Praia da Costa de Caparica de:

Um hotel
Balneario e
Campo de jogos

podendo tambem este concurso abranger o contrato para a instalação, captação e concessão da exploração de

Luz electrica e
Agua

A Camara concederá á Empresa adjudicataria todas as garantias e facilidades dependentes das suas funções e direitos e oferece como base dessas garantias: o rendimento dos terrenos municipais existentes naquela povoação, mediante a sua entrega condicional; e a sua comparticipação na Empresa a organizar se assim fôr julgado mais conveniente aos interesses reciprocos das partes contratantes, com todas as vantagens legais e de facto que dessa comparticipação possam advir para a Empresa e se venham a ajustar.

A base do concurso é constituida pela proposta de maiores e melhores construções e pelo pedido de menores encargos representados nas garantias e facilidades mencionadas.

A C. A. da Camara Municipal de Almada reserva-se o direito de: exigir todos os cadernos de encargos, projectos, estudos e planos até conhecimento completo das propostas; ajustar ainda sobre a melhor prosposta o que entender de maiores garantias quer quanto á formação, capital e idoneidade da Empresa quer quanto ás obras a realizar; recusar todas as propostas se nenhuma lhe convier.

O contrato será previamente sujeito á aprovação superior no que dessa aprovação depender.

Dão-se todos os esclarecimentos na Secretaria desta Camara, na séde da Comissão de Iniciativa da Praia da Costa e em Lisboa na Rua do Ouro, n.o 220, 2.o, Direito.

Paços do Concelho de Almada, 1 de Março de 1932.

O Presidente da Comissão Adminitrativa
(a) *Joaquim Ribeiro da Cruz.*

Um pequeno tesouro
legado ao governo chinês

BOZEN, fevereiro — O Tesouro da Republica chinesa recebeu uma pequena fortuna legada em testamento por um alemão falecido na Italia.

Em agosto do ano passado, morreu em Brixen, ao sul do Tirol, o subdito alemão Henrich Basse que legou toda a sua fortuna ao governo chinês. Este Basse era um individuo extremamente exotico. Trajava miseravelmente e vivia na maior pobreza. Foi por isso grande a surpresa quando se soube que deixava uma fortuna de um milhão e meio de liras, e ainda mais, que a deixava ao governo chinês.

Basse viveu muito tempo na China, onde se dedicou ao comercio, e a sua fortuna adquiriu-a em negocios com os chineses. Ali deve ter feito tristes experiencias, porquanto o legado ora feito obedece a uma condição curiosa. A Republica chinesa deve comprometer-se a utilizar o dinheiro de Basse para combater os europeus que residem na China. «A China para os chineses», eis o mobil que impulsionou este alemão a tão exotico gesto.

Desconhece-se ainda se a China utilizará o produto da herança para combater os europeus. Muito menos se sabe de que forma procederá para a efectivação da disposição, caso aceite a herança.

A imprensa, tanto chinesa como europeia, não tem deixado de consagrar os seus comentarios mais ou menos picarescos á estranha ideia do alemão. O que se pensa mais geralmente é que a China, dada a sua actual situação, deve empregar o dinheiro, não em combater os europeus, mas sim os japoneses, que actualmente são muito mais perigosos. — (United Press)

O salvamento do "M. 2"

LONDRES, 4 — Parece que os trabalhos de salvamento do submarino «M 2» recomeçarão hoje. — (Havas)

Os que morrem

LONDRES, 4 — Faleceu esta noite em Cambridge com 80 anos o celebre fisico dr. Griffiths. — (Havas)

YORK BAR

Abre amanhã este conhecido Estabelecimento, completamente remodelado, sob a direcção de Angelo Pereira, ex-primeiro Barman da Taverna Imperial (Bar).

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Polidoro Antonio Mauricio, ex-Forjador contratado das Oficinas Gerais, Divisão do Material e Tracção, contribuinte n.o 1429, reformado n.o 1408, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Adelaide da Conceição Mauricio e Alexandrina, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1932.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central
(a) Manuel Barqueira

ODEON Hoje ás 21,15 h.
Absoluto sucesso de LAWRENCE TIBETT, na comedia
O FILHO PRODIGO
Um filme de original argumento — Canções lindissimas

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loretoa

MARINHA INGLESA

O porta-aviões "Courageous" entrou hoje no Tejo

(Continuação da 1.ª pagina)

quadrilhas dirigiram-se com rumo ao Cabo Espichel, poisando os aparelhos uns após outros na plataforma do «Courageous», que continuava pairando ao largo da costa.

O grande porta-aviões, uma vez recolhidos todos os aparelhos e seguido de perto pelos dois contra-torpdeiros que o acompanham, pôz-se então em marcha com rumo ao Tejo.

A's 13 e 15 eram assinalados os três barcos á entrada da barra, começando depois a subir o rio lentamente.

A' passagem em frente de Belem trocaram-se os cumprimentos da ordenança, continuando as três unidades rio acima. Sobre os barcos ingleses evolucionaram alguns dos nossos aviões e hidro-aviões numa saudação da Aeronautica Portuguesa á Aviação Britanica.

Os contra-torpedeiros «Serave» e «Tetrarch» aumentaram então a velocidade e aproximando-se rapidamente dos entrepostos deram entrada sem o auxilio de qualquer rebocador na doca de Alcantara, atracando á muralha interior. Nesse momento já milhares de pessoas se aglomeravam no Alto de Santa Catarina, no jardim da Rocha do Conde de Obidos e ao longo dos cais, observando as demoradas manobras para a atracação do «Courageous» á muralha do Posto Maritimo.

Sobre o convez de aterragem do porta-aviões, viam-se dezenas de pilotos e mecanicos dos aparelhos envergando uniforme do Exercito inglês.

Das esquadrilhas de combate Fairey «Flycatcher», de reconhecimento e bombardeamento Fairey «Typo III F» e de aviões-torpedeiros «Blackburn Dart» que vinham a bordo, nenhum aparelho se via na plataforma do «Courageous». Estavam todos recolhidos e acomodados nos dois grandes hangares sobrepostos, que o barco possui sob o convez de aterragem.

O navio atracou com o auxilio de dois rebocadores, entrando a bordo pelas 15 e 30, o 1.º tenente-aviador José Cabral, que fez a sua apresentação ao almirante Henderson, comandante da divisão inglesa e a cujas ordens ficou.

Entraram depois a bordo representantes do almirante comandante geral da Armada e do comodoro Antonio da Camara, comandante chefe das forças navais portuguesas que apresentaram cumprimentos ao almirante inglês.

A's 16 horas era tão grande a aglomeração de populares e de automoveis nos cais, que mal se podia circular nas proximidades do local onde o barco atracara.

Entre os assistentes viam-se dezenas de elementos da colonia inglesa, que saudaram em termos calorosos os oficiais e marinheiros seus compatriotas.

O almirante inglês vai desembarcar, á hora a que escrevemos, a fim de apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país.

Para se fazer uma ideia da grandeza do «Courageous»—que é o primeiro porta-aviões que visita o Tejo—basta dizer que o barco mede quasi [illegible] metros de comprimento, [illegible] apesar do seu grande deslocamento—19.000 toneladas—atingir a velocidade de 26 milhas horarias.

A GUERRA SINO-JAPONESA

AINDA HOJE SE COMBATEU nos arredores de Changai apesar de terem cessado as hostilidades

LONDRES, 4.—A situação em Changai continua um pouco confusa. Apesar das hostilidades terem cessado na maior parte dos sectores, desde a retirada das forças chinesas para as linhas situadas á rectaguarda, os telegramas recebidos esta manhã dizem que está travado um combate proximo de Nanziang entre as forças chinesas que se encontram entrincheiradas e as tropas japonesas que estão avançando para ocupar posições.

Entretanto, as autoridades chinesas dizem que as condições apresentadas pelos japoneses para a cessação das hostilidades não são aceitaveis, e que apesar de estarem dispostas a discutir as condições do armisticio, tomam com especial reserva a proposta japonesa para a realização de um conferencia de mesa redonda em Changai, durante o armisticio, cuja forma actual consideram muito vaga.

A situação na concessão internacional continua tranquila. A população, sentiu, como é natural, consideraveis alivios por ter cessado o bombardeamento.

Em Genebra reune-se hoje novamente a assembleia da Sociedade das Nações para continuar a apreciação do conflito de Changai.—(Havas).

Cessaram os combates?

CHANGAI, 4.—Apesar de Yen ter declarado em Genebra que se tinham dado novos combates na região de Changai, as hostilidades não recomeçaram. Segundo informações ções de origem japonesa, não se deu qualquer combate desde as 14 horas de ontem. Todavia, afirma-se oficiosamente que se travou uma escaramuça, mas parece que se trata dalguns tiros disparados por chineses. —(Havas).

CHANGAI, 4.—As autoridades japonesas confirmam que desde que foi dada ordem de cessar fogo, não se travou qualquer combate.—(Havas).

A zona desmilitarizada

LONDRES, 4.—Dizem de Toquio ao «Times» que as tropas japonesas que ainda ocupam posições além da zona dos 20 quilometros retirarão para este limite dentro de 24 horas, a não ser que sejam atacadas. As criticas americanas sobre a criação da zona desmilitarizada levaram o governo a abandonar o projecto, que já não será apresentado pelos japoneses nas proximas conferencias. Pensa-se, no entanto, que outros o farão. —(Havas).

Já não partem reforços

TOQUIO, 4.—Apesar de não ter sido feita nenhuma declaração oficial, calcula-se que será dada hoje contra-ordem ás unidades japonesas que tinham recebido ordem para aprontar, a fim de seguirem para Changai.—(Havas).

A Republica Mandchu

LONDRES, 4.—O «Daily Express» anuncia que o principe Henry Pouyi, ex-imperador da China, recusou a presidencia da nova Republica mandchu.—(Havas).

Os chineses atacam

CHANGAI, 4.—A's 10 horas da manhã (hora local) o Quartel General japonês anunciou que as tropas chinesas entrincheiradas na região de Wang-Tzé abriram fogo intenso contra as posições japonesas de Nanziang.

O comandante supremo das tropas japonesas, general Shirakawa, ordenou que a nona divisão respondesse á agressão chinesa e atacasse Kiang-Chang.—(United Press).

As negociações para a paz

TOQUIO, 4.—Um membro do govêrno japonês informou a «United Press» que o Japão deseja participar da Conferencia da Tavola Redonda com os chineses para resolver o conflito de Changai.

Espera o Japão que o govêrno de Nanquim esteja animado dos melhores propositos, no sentido de não criar complicações que possam fazer malograr os objectivos da referida conferencia.—(United Press).

Regosijo prematuro

CHANGAI, 4.—Os chineses fizeram hoje diversas demonstrações de alegria, por ter corrido a noticia de que fôra morto num combate em Li-Uho, o general Shirakawa, comandante chefe das forças japonesas em operações. Foi queimado, por esse motivo, muito fogo de artificio.

Soube-se mais tarde que o boato não tinha o menor fundamento.—(United Press).

E' HOJE, A'S 8 1|2 E 10 1|2 que se realisam no
VARIEDADES
As primeiras representações da Revista
PIM! PAM! PUM!

A's 21,45 **TIVOLI** Telef. 218
O maior exito da actualidade
MADAME SATAN
Brevemente **Fatalidade** com Marlene Dietrich

A OPINIÃO DOS PERITOS

Está averiguado que o Pepe não morreu envenenado

Como o «Diario de Lisboa» noticiou oportunamente, em 25 de outubro do ultimo ano deu entrada no hospital de Marinha o popular futebolista José Manuel Soares (Pepe), que se sentira mal depois de ter ingerido um pedaço de pão com chouriço. Não obstante os esforços empregados pelos clinicos para salvarem o doente, «Pepe» falecia na manhã do dia seguinte, vitima duma intoxicação alimental.

Como logo corressem varias versões acêrca das causas de tal morte, o caso foi entregue á Policia de Investigação Criminal, sendo encarregado das precisas diligencias o agente Paulitos. As hipòteses que então surgiram para explicar o lamentavel acontecimento, fôram numerosas e variadissimas, desde o envenenamento, devido a adulteração dum pedaço de chouriço, até ao envenenamento da massa, do pão e de outros alimentos ingeridos pela familia do Pepe. Falou-se dum prato de arroz dôce, dum prato de leite creme que teriam sido envenenados de proposito para matar o desportista, e até chegou a atribuir-se o caso a questões de ciumes, com nomes de pessoas que teriam tido interesse na morte do Pepe.

O agente investigador ouviu quantas pessoas podiam prestar esclarecimentos uteis, ficando com a impressão de que a morte não havia sido provocada e não havia, por tanto, motivo para efectuar prisões, como muitas pessoas desejavam.

Esperava-se com natural ansiedade o resultado do exame feito pelos peritos ás visceras do «Pepe», para se saber se ele, de facto, havia sido envenenado.

Ontem foi enviado ao director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Alves Monteiro, o resultado desse exame que termina assim:

«Conclui-se que, nas visceras do cadaver de José Manuel «Pepe» se não obtiveram as reacções dos toxicos minerais (arsenico e mercurio) nem as do acido oxalico (livre ou combinado), nem as dos alcaloides revelaveis pela tecnica descrita».

Os peritos chegaram a conclusão de que as consequencias da morte do Pepe foi uma entercolite.

Lavra agitação na Argentina

entre os correligionarios de Irigoyen

BUENOS AIRES, 4.—O sr. Irigoyen, em face da agitação que lavra entre os seus correligionarios, declarou-se disposto a abandonar o país, para melhor garantia de tranquilidade. O govêrno declarou não ser isso necessario, por julgar suficientes as providencias que tomou.

O ex-presidente insiste em não aceitar o perdão, tendo enviado nesse sentido uma declaração ao Supremo Tribunal. Tendo sido acusado de irregularidades, pretende que o julguem, declarando que a unica entidade que o pode fazer é o Congresso.—(Americana).

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

POLITEAMA
O teatro das enchentes e das gargalhadas
Hoje e todas as noites: A Menina do Côro
Domingo, 6 de março
Matinée
A's 3 1|2 horas Bilhetes á venda